TDIC NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE UMA DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL EM UM CURSO PRESENCIAL

DTIC IN INITIAL TEACHER EDUCATION: ANALYSIS OF A DISCIPLINE THE DISTANCE ON A COURSE ATTENDANCE

- **Lilian Rose de Almeida** (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Faculdade de Ciências – lilianrose.almeida@yahoo.com)
- **Thaís Cristina Rodrigues Tezani** (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Faculdade de Ciências – thaistezani@yahoo.com.br)

Resumo:
É cada vez mais atrativo o cenário tecnológico que vivemos. Vemos a crescente demanda de alunos e cursos a distâncias, de modelos e propostas variadas, desde cursos totalmente a distância até cursos com dinâmicas mais presenciais, nos diversos níveis de ensino, que vão do nível técnico ao nível de stricto sensu. O presente trabalho é uma análise de uma disciplina oferecida na modalidade Educação a Distância para alunos do curso presencial de Pedagogia da UNESP/Bauru, turma 2013. O objetivo desse trabalho é analisar como se encaminhou essa disciplina dentro de um curso presencial de formação inicial de professores, portanto trata-se de pesquisa em andamento. A partir dessa análise nossa intenção é fomentar melhorias na qualidade dos resultados obtidos. A metodologia aplicada é de base bibliográfica e documental, além da coleta dos dados por meio dos fóruns disponíveis aos alunos dentro da disciplina, questionário para os alunos ao final da disciplina, análise e inferência dos dados coletados. Por meio dos resultados parciais obtidos destacamos alguns benefícios que a proposta pode proporcionar aos alunos de curso presencias. Entretanto, ainda é preciso cautela para a implementação dessas disciplinas dentro do currículo, faz-se necessário responsabilidade e planejamento adequado para que se possa obter uma educação a distância de qualidade. Assim destacamos alguns aspectos metodológicos que podem ser melhorados.

***Palavras-chave**: Educação a Distância, Formação inicial de professores, Tecnologia Digital da Informação e Comunicação, Pedagogia.*

Abstract:
Is increasingly attractive technological scenario that we live. We see the growing demand of students and courses at distances, models and varied proposals from fully courses in the distance courses more dynamic presence in the various levels of education, ranging from technical level to level in the strict sense. This study is an analysis of a subject offered in distance learning mode for students in the classroom course of Education of UNESP/Bauru, 2013 class. The objective of this work is to analyze how slid this discipline within a face-to-face course of initial teacher training, so it is a matter of ongoing research. From this analysis we aim to promote improvements in the quality of the results obtained. The methodology applied is of bibliographic and documentary basis, in addition to data collection by means of forums available to students within the discipline, questionnaire to students at the end of the discipline, inference and analysis of the data collected. By means

of the partial results obtained we highlight some benefits that the proposal could provide students of course face. However, there is still caution for implementing these subjects within the curriculum, it is necessary and appropriate planning responsibility in order to obtain a distance education quality. So we highlight some aspects that can be improved.
***Keywords**: Distance Learning, Initial teacher training, Digital Information and Communication Technology, Pedagogy.*

1. TDIC na formação inicial de professores

A formação inicial de professores é ponto de referência para o papel que a escola desempenha com seus alunos e na sociedade contemporânea. Os professores precisam estar atentos que além do ensino científico, eles formam e proporcionam o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Uma vez que ensinam para a interpretação de mundo, para a formação de cidadania e autonomia (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011). Ainda, Kenski (2007, p. 64) coloca no papel da escola a formação de "cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe". Com o propósito de "preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas". Sendo assim, analisar como a formação de professores está articulada as novas possiblidades de ensino com Tecnologia Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) foi parte da nossa pesquisa.

Ao analisarmos o antigo Plano Nacional de Educação, sancionado pela lei n°10.172/2001 verificamos que a Educação a Distância (EaD) ganha destaque para a formação de professores com o objetivo de aumentar a oferta desses cursos em nível superior à distância, também foi dada ênfase ao apoio de pesquisas sobre a Educação a Distância. A Portaria n°4.059/2004 possibilitou os cursos presenciais terem uma parcela de 20% da carga horária em EaD, entretanto, sem perderem a qualidade da educação. Essa alternativa poderia ser feita tanto dentro das disciplinas, como uma disciplina totalmente na modalidade semipresencial, sempre respeitando a porcentagem máxima da lei. Esses cursos devem obrigatoriamente incluir encontros presencias, metodologia que incluam as TDIC para a efetivação dos objetivos pedagógicos e atividades de tutoria. Com o Decreto n° 5. 622/2005 a EaD ganha cada vez mais espaço na educação, pois agora o MEC reconhece os cursos a distância e equivale-os aos presenciais.

Temos a EaD como uma ferramenta de grandes benefícios para se atingir autonomia do processo de aprendizagem que os alunos necessitam. Ela proporciona encorajamento para os alunos serem ativos nas suas aprendizagens, pois podem junto com os professores ser coautores de suas aprendizagens por meio dos softwares personalizados para variados níveis (ALMEIDA e ASSIS, 2010).

Portanto, percebemos que as TDIC podem construir novas possiblidades de aprendizagens e novos meios para se construir uma nova organização curricular, articulando os meios presenciais aos benefícios das possiblidades de aprendizagem a distância. Conforme ressaltado por Gatti, Barreto e André (2001 p. 105) para isso há a necessidade de "equipes docentes com boa formação e formação quanto a aspectos específicos da

modalidade; exigem tecnologias sofisticadas e ágeis, materiais bem produzidos e testados, polos bem instalados, monitores ou tutores bem formados, apoiados e acompanhados".

2. Uma disciplina semipresencial em um curso presencial

O presente trabalho tem por objetivo analisar como se desenvolveu uma disciplina semipresencial em um curso presencial de formação inicial de professores, para a partir dos resultados possibilitar melhorias na qualidade dos cursos oferecidos na modalidade semipresencial.

A metodologia do trabalho é a pesquisa de campo exploratória, cuja finalidade é proporcionar maior conhecimento a respeito de uma disciplina semipresencial, recém elaborada, para cursos de licenciaturas. Para um primeiro momento, analisaremos apenas o curso de Pedagogia que está em sua primeira turma com essa disciplina. Assim a pesquisa apresenta os seguintes passos: 1) Estudo teórico sobre as TDIC e suas possibilidades de ensino e aprendizagem. 2) Estudo documental do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UNESP/Bauru. 3) Estudo da ementa da disciplina 4) Coleta de dados nos fóruns de discussão da disciplina. 5) Questionário final feito com os alunos a respeito da metodologia aplicada no decorrer da disciplina. 6) Tabulação e análise dos dados coletados. 7) Inferências sobre os resultados. A pesquisa se encontra em andamento, na fase final de coleta e análise dos dados.

O currículo do curso analisado está em vias de atualização, porém a disciplina estudada não será extinta, apenas alocada em período distinto do atual. A disciplina "Introdução a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS", dentro do currículo 3002 da Pedagogia UNESP/Bauru se localiza no eixo 3: Educação e Comunicação, sendo oferecida aos alunos no 8° semestre, ou seja, no segundo 2° semestre do 4° ano, com carga horária de 68 horas.

Já no currículo 3003 que está implementado em seu segundo ano, a disciplina é ofertada no 1°semestre do 2°ano, com carga horária reduzida para 60 horas. Em virtude da crise financeira pela qual a Universidade passa não foi possível a contratação de professor e nem de intérprete, assim a disciplina passou a ser oferecida na modalidade semipresencial. Como ela seria ofertada para a turma do currículo 3003, foi alertado para a turma do currículo 3002 também realizasse inscrição por meio da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, que foi a responsável pela oferta da disciplina juntamente com uma professora do curso para o acompanhamento discente.

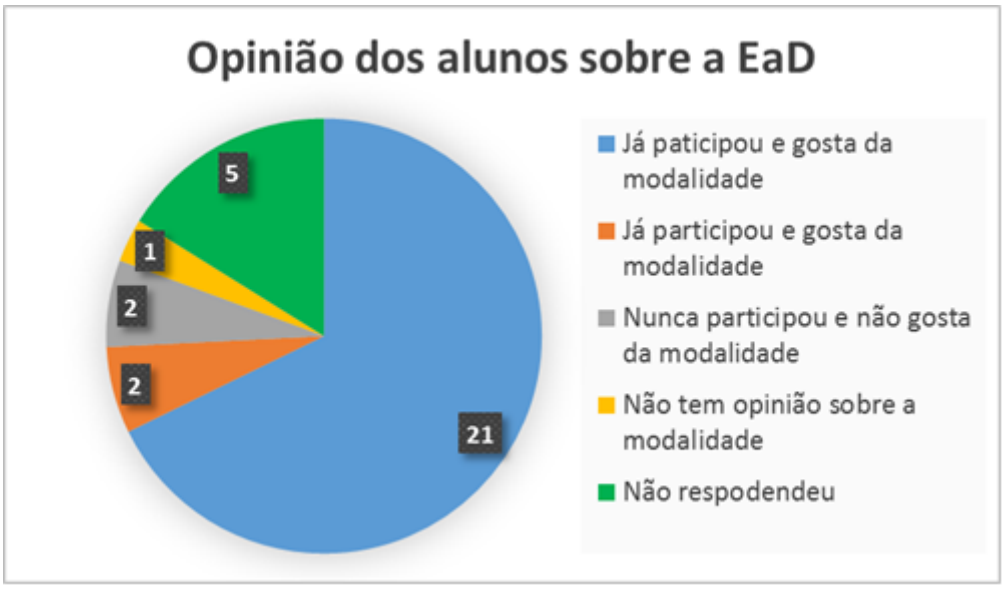
A modalidade semipresencial da disciplina "Libras, Educação Especial e Inclusiva" que faz equivalência para "Introdução a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS", possui carga horária de 60 horas com dois encontros presenciais com um tutor, quatro Vídeo Conferencias, um encontro para a prova final e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA utilizado para o desenvolvimento da disciplina foi o Moodle da UNESP, as atividades eram disponibilizadas semanalmente.

O material de apoio disponibilizado no Moodle eram em geral textos e vídeo aulas, já as atividades avaliativas eram divididas em fóruns, testes objetivos, produção de texto individual e produção de vídeo individual. Sendo que a cada semana a dinâmica avaliativa se modificava.

3. Dados dos alunos a respeito da dinâmica da disciplina

Apresentaremos os dados preliminares, visto que a pesquisa ainda não foi finalizada. A disciplina estudada foi realizada com 31 alunos do quarto ano de Pedagogia da UNESP/Bauru. O primeiro fórum aberto da disciplina tinha o título "Apresentando as expectativas", umas das perguntas que os alunos deveriam responder era: "Já participou de um curso ou disciplina a distância? O que acha dessa modalidade? ". Para tabularmos os dados agrupamos em 5 possíveis respostas, que apresentaremos no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Opinião dos alunos do quarto ano de Pedagogia da UNESP/Bauru



Fonte: Autoria própria.

Assim percebemos que a grande maioria dos alunos responderam que já tinham participado de alguma disciplina ou curso na modalidade a distância. O aluno 7 respondeu da seguinte maneira: "Já tive experiência nesta plataforma e acredito ser um espaço que proporciona aprendizado significativo e diálogos que exigem aprofundamento sobre os temas". O aluno 15 disse: "Já tivemos experiências virtuais com o Moodle, acredito que seja uma forma inovadora de propagação de conhecimento e sou super a favor da tecnologia no uso educacional".

Alguns alunos também relataram receios em relação a essa modalidade, para o aluno 11:

> A educação a distância é uma modalidade educativa muito promissora, mas que infelizmente, é alvo de inúmeras críticas. Acredito que dentre os fatores que possam aperfeiçoar essa modalidade estão a revisão da legislação vigente no que diz respeito a modalidade EaD, o comprometimento, organização e disciplina dos adeptos (educandos, tutores, docentes, coordenadores etc.) e a efetiva qualidade e infraestrutura das localidades que oferecem os cursos EaD.

O aluno 27 diz já ter feito cursos nesta modalidade e acredita não ter nenhum problema, mas pontua "preferir o contato dentro da sala de aula".

Behar (2008) salienta que os alunos da modalidade a distância precisam ter qualidades diferentes das desenvolvidas pelos alunos dos cursos presenciais. Para serem bem-sucedidos esses alunos devem compreender o processo on-line, deve ser ou se tornar comunicativo, principalmente por meio da escrita, deve ser auto motivado e autodisciplinado, assim como ter equipamentos e softwares necessários para acompanhar o curso de EAD.

A disciplina apresentada ainda está em andamento, portanto ainda não aplicamos o questionário final. Mas com base nos relatos iniciais, percebemos que os alunos se mostram receptivos e prontos para trabalharem em uma dinâmica diferente da que é trabalhado na modalidade presencial.

4. Considerações finais

As TDIC podem ser grandes aliadas da educação, transformando o modo como os alunos encaram a própria formação, sendo mais ativos e responsáveis. Com os dados até agora coletados e analisados, percebemos que os alunos estão interessados em novas formas de aprender e ensinar. A inserção das TDIC na formação inicial de professores é de grande valia para a educação. Entretanto, esses cursos precisam estar atentos quanto a metodologia empregada para a distribuição e manutenção de disciplinas semipresenciais ou a distância dentro dos currículos dos cursos presencias, para que se mantenha a qualidade também em uma dinâmica assíncrona de ensino e aprendizagem. Os alunos demonstram estarem abertos a essa modalidade, porém, receosos quanto a qualidade do ensino.

Entendemos que essa pesquisa possui uma temática relevante, podendo contribuir para a melhoria da qualidade da formação inicial do professor com relação às TDIC. Igualmente acreditamos que essas reflexões contribuem para a articulação necessária entre as TDIC e a formação inicial de professores no contexto da sociedade contemporânea.

5. Referências

ALMEIDA, M. E. B de. **Tecnologias e formação de educadores/pesquisadores:** do uso do computador na escola aos desafios da Web 2.0. São Paulo: PUC, 2008. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DDfsK6bbp7gJ:www.open.edu/openlearnworks/pluginfile.php/55087/mod_forumng/intro/TIC_e_web_2.0_na_form_educadores_pesquisadores.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 20 de abril de 2015.

ALMEIDA, M. E. B. de; ASSIS, M. P. Integração da Web 2.0 ao Currículo: A Geração Web Currículo. **la educ@ción revista digital**. v. 145, p. 1 - 24, 2010. Disponível em: http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/145/articles/ART_bianconcini_ES.pdf. Acesso em 30 de maio de 2015.

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. In: BEHAR, P. A. et al. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 5.622**, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n° 10.172**, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC: SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Superior. **Portaria do MEC/SESu nº. 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta o artigo 81 da LDB 9.394/96 e revoga Portaria nº. 2.253/2001.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf. Acesso em 15 de abril de 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papirus, 2007.

VALDEMARIN, V. T. **Análise dos cursos de Pedagogia da UNESP**. São Paulo: Prograd – UNESP 2009.